

INCIDÊNCIA DO BICHO MINEIRO EM CAFEZAL CULTIVADO A PLENO SOL E SOB SOMBREAMENTO EM MANEJO ORGÂNICO

Valdir Morais Cardoso Júnior¹; Humberto Passos¹; Juliana Pereira de Freitas¹ & Alexandre Porto Salmi²

1. Discente do Curso de Agronomia IA/UFRRJ; 2. Professor do Dfito/IA/UFRRJ.

Palavras-chave: pragas, prejuízos, parênquima.

Introdução

A cafeicultura brasileira apresenta duas principais pragas o bicho-mineiro das folhas do cafeeiro (*Perileuoptera coffeella*) é considerado, atualmente, como a principal praga do cafeeiro no Brasil, em razão da sua ocorrência generalizada nos cafezais, resultando em prejuízos quantitativos e econômicos na produção (MATIELLO et al., 2010). O adulto é uma mariposa pequena, apresentando 6,5 mm de envergadura com asas brancas na parte dorsal. Os ovos levam de 5 a 21 dias para dar origem as lagartas que tem duração entre 9 e 40 dias. As lagartas penetram diretamente no mesófilo foliar, sem entrar em contato com o meio exterior, ficando entre as duas epidermes, causando a destruição do parênquima (GALLO et al., 2002).

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido na área experimental do projeto SIPA - Sistema Integrado de Produção Agroecológica (Fazendinha Agroecológica km 47), situada em Seropédica, RJ, baixada fluminense, que corresponde a uma unidade de produção orgânica, sendo um projeto da Embrapa Agrobiologia em parceria com a UFRRJ e PESAGRO-Rio. Situa-se a 22° 46" S de latitude e 43° 41" W de longitude, com altitude de 33m, com o clima predominantemente do tipo Aw de Köpém, invernos secos e chuvas no verão, temperatura média anual de 24,5°, precipitação média anual de 1300 mm. A área experimental foi plantada em fevereiro de 1999 com mudas de café Conilon (*Coffea canephora* Pierre ex A. Froehner), cultivar 8121, cedidas pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), manejadas no sistema orgânico de produção. Duas glebas são consideradas: sombreada com *Gliricidia sepium* e outra a pleno sol. As amostragens de folhas para determinação da incidência do bicho-mineiro (*Perileuoptera coffeella*) em cada sistema de produção, tanto no café sombreado como no pleno sol, foram realizadas no terço médio de cada planta, tomada aleatoriamente por meio de caminhamento em "zigue-zague" nos diferentes sistemas. Coletou-se 8 folhas do 3° ou 4° par em todos os lados da planta (norte/sul e leste/oeste), sendo amostrados 05 cafeeiros por agroecossistema, totalizando 80 folhas coletadas. As folhas foram acondicionadas em sacos de papel para posterior quantificação da praga em laboratório. De acordo com Matiello et al., 2010 a porcentagem de ocorrência da praga foi determinada segundo a expressão:

$$\text{Incidência (\%)} = \frac{\text{N}^\circ \text{ de folhas com lesões} \times 100}{\text{N}^\circ \text{ total de folhas coletadas}}$$

Resultados e Discussão

Encontrou-se nas amostras de folhas para observação do ataque do bicho mineiro para ambos os ambientes, tanto no cafezal a pleno sol quanto em ambiente sombreado percentagem de folhas lesionadas de 20%, não diferindo significativamente, porém, as folhas coletadas a pleno sol não se observou larvas vivas nas lesões e, no ambiente sombreado 2% das folhas lesionadas tinham larvas vivas do bicho mineiro no mesófilo foliar (Figura 1).

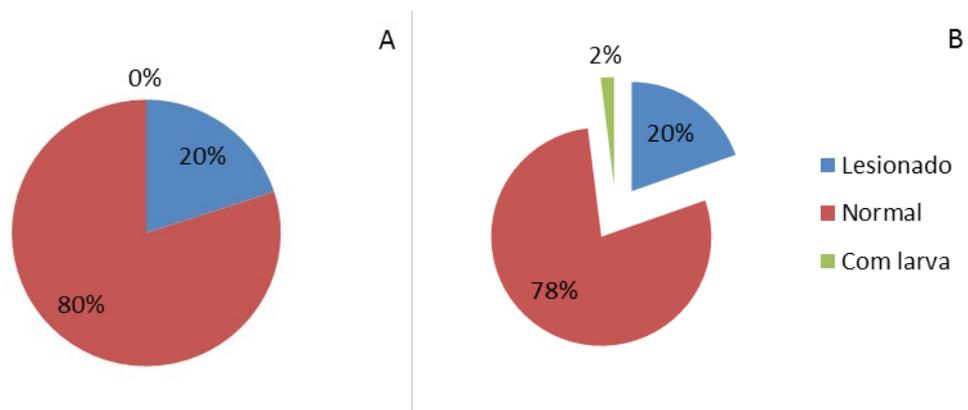


Figura 1. Amostragem para bicho mineiro, mostrando percentagem de folhas normais, lesionadas e com larvas vivas de *Perileuoptera coffeella*, (A) Pleno sol e (B) Sombreado. Seropédica-RJ, 2015.

Conclusão

Ambos os ambientes estudados, seja cafezal a pleno sol ou sombreado, ofereceram condições para o desenvolvimento do bicho mineiro.

Referências Bibliográficas

GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; PERREIRA, L.C.R.; CASADEI, B.G.; BERTI FILHO, E.; POSTALI PARRA, J.R.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, B.S.; VENDRAMIM, J. D.; MARCHINI, L.C.; SPOTLI, J.R.; OMOTO, C.. Entomologia Agrícola. Piracicaba: Fealq, 2002. 920p.: il.

MATIELLO, J.B.; SANTINATO, R.; GARCIA, A.W.R.; FERNANDES, D.R. Cultura de café no Brasil. Manual de Recomendações. Rio de Janeiro e Varginha: MAPA, SARC/PROCAFÉ-SPAÉ/DECAF, Fundação PROCAFÉ. Edição: 2010. 542p.: il.